

Sindicato Rural apoiou em abril a realização do I Dia de Campo da Soja em Araraquara

O Presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural, considerou altamente produtivo o encontro de alunos da Uniara, produtores rurais e técnicos da área no I Dia do Campo da Soja. Os participantes puderam conhecer 25 variedades do produto que hoje assume papel de destaque na economia do país e é a maior fonte de exportação do município.

Alunos do curso de Engenharia Agrônômica do Centro Universitário de Araraquara - Uniara, produtores rurais e técnicos da área tiveram a oportunidade de conhecer ou aprofundar seus conhecimentos sobre 25 tipos diferentes de soja, durante o "I Dia de Campo da Soja", na manhã de 1º de abril, no Instituto de Biotecnologia - Ibiotec.

O coordenador do curso, João Galbiatti, o professor Adilson José Rocha Mello, o representante da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo - Itesp, Mauro Geraldo Cavichioli, o Secretário Municipal da Agricultura, Fernando Guzzi e o representante do Sindicato Rural, João Henrique de Souza Freitas, deram as boas-vindas aos presentes e ressaltaram a importância da atividade.



■ Sindicato Rural dando sua contribuição para valorização das riquezas vindas do campo

Após as apresentações, Rocha Mello dividiu os participantes em sete grupos para, na sequência, prestigiarem os estandes de diferentes empresas de soja. Em cada um, os responsáveis explicaram detalhadamente sobre o produto e os convidados puderam esclarecer dúvidas sobre o assunto.

A cada vinte minutos, as turmas partiam para o estande seguinte, de modo que todos puderam acompanhar as explicações das sete empresas presentes no evento.

Galbiatti explica que a intenção foi promover integração entre produtores, empresários

do comércio e alunos. "Também foi uma oportunidade para que os graduandos vissem na prática as modernas técnicas existentes no cultivo da soja", comentou.

Entre as vantagens, ele mencionou que a soja é uma fonte de proteína vegetal, "mais saudável do que a animal". "Além disso, ela, por ser uma leguminosa, tem uma característica de recuperar os solos degradados, por meio de um processo natural chamado simbiose, em que o microrganismo rizóbio se fixa na raiz da planta e absorve sua seiva. Em contrapartida, ele capta o nitrogênio da atmosfera e o fixa



Alunos e os produtores de soja acompanham a explicação feita pelo coordenador do curso de Engenharia Agrônômica, João Galbiatti, em abril, no Ibiotec



Professor João Galbiatti



■ Apresentação de um dos tipos de soja existentes na produção nacional



A integração do Sindicato Rural com o Ibiotec propiciará novos encontros onde temas técnicos serão debatidos para o aprendizado dos alunos de agronomia

na raiz, de modo que a planta faz uma troca. Na colheita dos grãos, esse material orgânico é triturado e incorporado no solo, o que traz benefícios para a terra. Dessa maneira, a soja tem sido bastante utilizada para recuperar o solo de plantio de cana-de-açúcar”, detalhou.

Mello destacou a participação das empresas, “que acreditaram no projeto”, os estudantes, “que ajudaram bastante e toda a estrutura da Uniara”. “É simplesmente fantástico. Foi além das expectativas. Tanto para o estudante quanto para o produtor, o encontro foi importante”, comentou.

“Esse foi um evento piloto e que deu certo. Pretendemos trabalhar com outras variedades de produtos”, finalizou o docente.

Para marcar o final do “I Dia de Campo da Soja”, foi realizado um churrasco de confraternização entre organizadores, estudantes, produtores e técnicos. O encontro foi patrocinado pelo Sindicato Rural de Araraquara e pelas empresas Semel, Lagoa Bonita Sementes, Bayer, Basf, Syngenta, Pioneer Sementes, Omex, Adubos Vera Cruz e Comper Tratores, e contou com o apoio das empresas Agrofito, Agrotécnica e Agrosema.



■ Prática e teoria se juntam em um só lugar para valorização do aprendizado



■ As palestras são acompanhadas com muita atenção pelos participantes



Segundo o presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, a comercialização da soja no ano passado representou 435 milhões de dólares. É quase a metade de todo o valor gerado com as vendas do município para o exterior. Na cidade, não há tradição no cultivo de soja. A explicação para os números está no investimento em logística, feito com a criação do terminal intermodal na cidade. O container com a soja é carregado em Ipameri (GO) e percorre 530 quilômetros pela rodovia até Araraquara, onde é feito o transbordo para as plataformas. Em seguida, inicia-se o trânsito ferroviário para escoamento até o Porto de Santos (SP).

CURSOS

MAIO/2014

• APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL

12/05/2014 até 14/05/2014
19/05/2014 até 21/05/2014

• APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR

05/05/2014 até 07/05/2014
06/05/2014 até 08/05/2014
19/05/2014 até 21/05/2014
20/05/2014 até 22/05/2014

• PROCESSAMENTO ARTESANAL DE MILHO

20/05/2014 até 21/05/2014

• TURISMO RURAL - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS (MÓDULO II)

05/05/2014 até 26/05/2014
19/05/2014 até 21/05/2014

• JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO (MÓDULO II)

05/05/2014 até 30/05/2014

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto



Antônio Trovatti,
criado naquela
região rural

■ O NEGÓCIO CAIPIRA

Turismo Rural pode começar por Bueno

O distrito de Bueno de Andrada tem tudo para se tornar um importante centro do agronegócio se pautado pelo Turismo Rural. A região vive do agitado comércio gastronômico e do esforço dos assentados. Há sobre Bueno a visão do comércio de lazer para visitantes - que já vêm de várias partes do Estado por conta das suas coxinhas douradas.

são de responsabilidade do município de Araraquara.

Há cerca de 3 anos tentou-se disponibilizar o local para atendimento público municipal em reabilitação para dependentes de drogas, o que não foi permitido pelos moradores do Assentamento pois imaginaram que o local pudesse se transformar em um ponto de venda de drogas no campo.

O produtor rural Antônio Trovatti, nascido e criado na pequena vila rural, está aposentado como fiscal

municipal de obras em Bueno de Andrada e hoje com 86 anos de idade, lembra que frequentava o local desde criança e se recorda em memória que seu pai morou na fazenda de eucaliptos e que seu cunhado foi administrador da propriedade aonde morava com os familiares na casa-sede; uma segunda moradia próxima servia de moradia para o caseiro e a família. Seu Toninho como é conhecido, comenta que se lembra da época em que todo o entorno das casas-sede era jardinado e muito bem cuidado. Ele sente muito pelo fato do local estar sem serventia pública, já que pertence ao município e que poderia dar um destino para o lugar pitoresco que conta com uma ampla vista panorâmica que se perde ao longe. As construções centenárias sofreram algumas modificações em reformas ao longo do tempo, mas mantêm suas características originais de arquitetura com suas estruturas físicas intactas e bem preservadas, que dependem de uma nova reforma básica.

Na fazenda do Assentamento Horto de Bueno, existem duas casas centenárias, um reservatório de água, duas estruturas em concreto para tabela de jogo de basquete e dois campos de futebol utilizados em retiro aos

domingos por representantes da igreja, pelos pracinhas combatentes na guerra e soldados do exército.

Os moradores locais do Assentamento têm total interesse que o local abandonado em mau estado de conservação e cercado pela vegetação nativa, com enxames de abelhas africanas por todos os lugares, seja reutilizado em benefício à cadeia produtiva do turismo rural, promovendo pequenos negócios no campo como alternativa para minimizar o êxodo rural, como deverá ser a tônica de um projeto a ser aprovado para esse local, como solução definitiva. O turismo no meio rural agrega valor às propriedades, valoriza o trabalho do homem no campo e contribui para o aumento de renda e principalmente compartilha conhecimentos.

Localizada a pouco mais de mil metros da vicinal na entrada do único distrito rural araraquarense, uma estrada de terra batida em linha reta com fácil acesso leva ao caminho da antiga sede da fazenda que pertenceu a Leonardo Cruz, pai do ex-prefeito Rubens Cruz que morava no distrito de Bueno de Andrada com toda sua família e que mantinha a fazenda de eucaliptos numa área total de 228 alqueires.

A família Cruz vendeu a propriedade para o Estado resultando na compra de uma frota de ônibus para transporte de passageiros. A empresa que leva o sobrenome da família em atividade até hoje, tem sede em Araraquara. A fazenda foi desmembrada e assim formou-se o assentamento Horto de Bueno com 31 lotes de pequenos produtores rurais. Uma área da fazenda que abrange as duas casas-sede, do administrador e do caseiro naquela época,

Casa do administrador da fazenda na época



A velha caixa d'água resistindo ao tempo



A residência do caseiro da fazenda



Na fazenda que foi de Leonardo Cruz nos anos 30 ainda existe a quadra de basquete que chegou a ser utilizada no período da revolução de 32. O local também era visto como fonte de lazer, proposta que tentam restaurar a partir de agora

“O turismo rural deve ser entendido como um fenômeno multiplicador de postos de trabalho e sinônimo de progresso como essência da perene contrapartida oferecida à população”, comenta, Théo Bratfisch, idealizador e organizador dos festivais gastronômicos realizados em Bueno de Andrada. Bratfisch está propondo ao município que seja feito um estudo para a revitalização da área municipal no Assentamento Horto de Bueno para seu aproveitamento em potencial até então adormecido, que inclui as atividades culturais com resgate folclórico e de preservação das tradições paulistas que são desenvolvidas por meio dos festivais gastronômicos anuais, de maneira a agregar valor ao conjunto de tombamento em inventário a ser destinado posteriormente para avaliação do IPHAN.

Bueno é o único distrito rural do município, localizado a noroeste do distrito-sede. Na vila do Distrito há quatro quadras de casas e mais



algumas que circundam a única avenida principal. Tem como principais atrativos a Estação Ferroviária inaugurada em 1898, importante ramal de movimento de carga em plena atividade, que serviu para o escoamento da produção de café produzido na fazenda Periquito que pertenceu ao major Antonio Joaquim de Carvalho morto na trágica história com a família dos Brito e a Praça da Capela Sagrado Coração de Jesus, datada de 1912, além da pracinha central onde está o pequeno comércio gastronômico. Bueno possui 90 famílias na vila e mais 320 nos assentamentos ao seu redor, com cerca de 2.000 moradores na localidade.

PACOTE PROMOCIONAL

- Desenvolvimento profissional do layout**
- IMPRESSÃO GRÁFICA DE QUALIDADE**
- 5.000 Mil Panfletos Tam. 15x21cm Papel Couchê 90g**
- Diversas modalidades de distribuição**
- criação de ARTE DOS PANFLETOS**
- DISTRIBUIÇÃO ESTRATÉGICA DOS PANFLETOS**

Panfletos & Cia.

Distribuindo Resultados.

R\$ 690,00

Fone: 3322-8440



www.panfletosecia.com